

Seminário Transnacional DLBC: Alcançando Resultados através do DLBC: *Vamos por a metodologia a funcionar*

Suécia – Bastad, 6 a 8 de dezembro de 2016

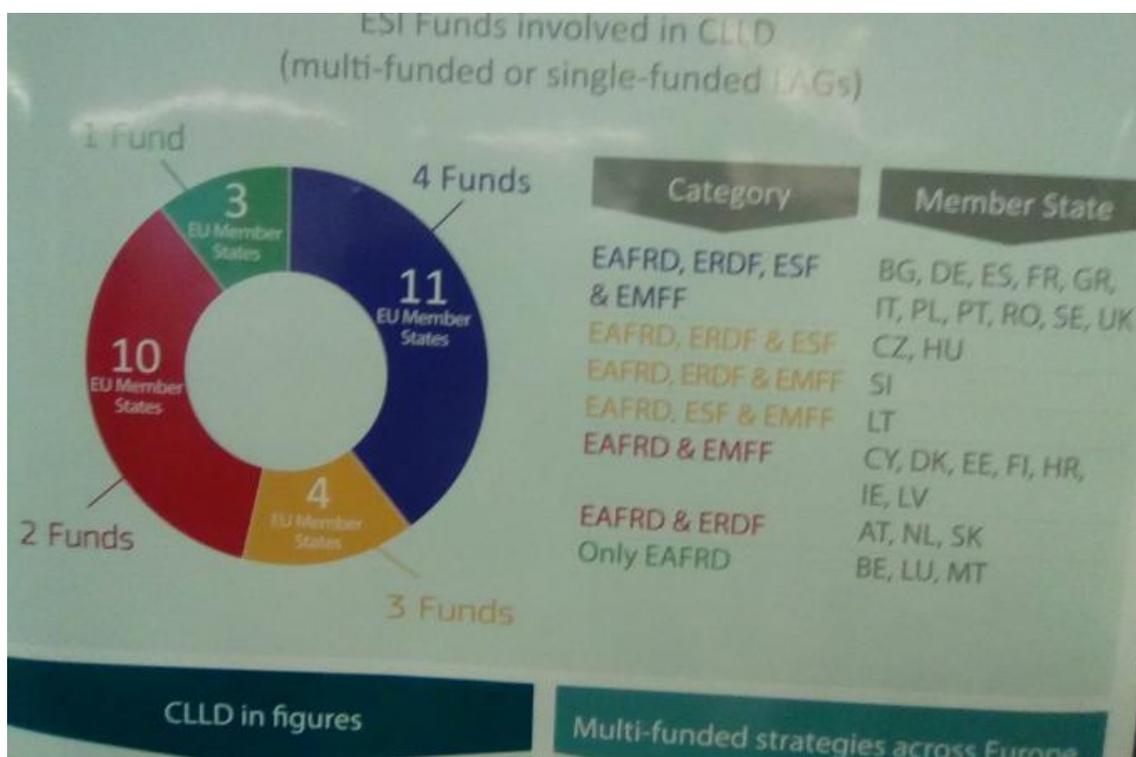


Fig. 1 – Fundos envolvidos no DLBC em cada Estado Membro

Observações:

- A Finlândia optou por não ter EDL multifundos;
- Espanha desistiu dos multifundos;
- Roménia utiliza apenas 3 fundos (FEADER, FEDER, e FSE para a integração de migrantes).

Apontamentos vários

Os multifundos poderão ser uma grande oportunidade se os conseguirmos utilizar	O DLBC é uma metodologia fantástica para projetos locais. Diferentes projetos juntos constroem um desenvolvimento local forte
Têm surgido muitos problemas nomeadamente entendimento diferente da metodologia; coordenação vs. capacidade; começo tardio da implementação do Programa (há países que ainda não terminaram a seleção dos GAL); demarcação vs. Complementaridade	São precisas regras mais claras e simples: <ul style="list-style-type: none"> - Clarificar o papel dos GAL no processo de seleção - Permitir a utilização dos custos simplificados pelos GAL
Se os GAL não são obrigados a medir o impacto do LEADER, quem o fará?	Deveriam existir elementos comuns de avaliação para medir o impacto do LEADER (e os 7 princípios)

Desenvolvimento Local – **apoio do LEADER e de outras fontes de financiamento** (não só fundos Europeus). Foram apresentados dois exemplos de utilização de outras fontes de financiamento:

- 1) GAL proprietário de uma companhia geradora de energia. Os lucros são utilizados no desenvolvimento económico da comunidade;
- 2) ONE (Opportunity North East) – Organização independente (DLBC no setor privado). Operam tanto no rural como no urbano. Os programas nacionais são muito rígidos, não permitem flexibilidade às equipas locais. Têm um vasto leque de apoios, novos mecanismos de financiamento como o “crowded funding”.

Exemplo da Suécia

A Suécia utiliza os 4 fundos e funciona bem porque:

- Têm apenas uma AG para o DLBC;
- Têm apenas uma AP para o DLBC;
- EDL multifundos para todos os GAL;
- Estreito contacto com os stakeholders-chave.

Desafios:

- Regras administrativas aplicáveis a todos os fundos;
- Problemas com o cofinanciamento nacional;
- Por vezes têm problemas de coordenação com outras AG, do FEDER e FSE (sem ser DLBC)

Recomendações:

- Forte cooperação entre Ministérios e outros organismos responsáveis;
- Consenso ao nível Governamental;

Workshop A

Discussão em pequenos grupos - importância da metodologia LEADER, o que acrescenta de diferente cada um dos 7 princípios do LEADER. Principais ideias para melhorar a implementação.

1 – Parcerias Locais e Governança

2 – Financiamento, implementação e “report”

3 – Trabalhando com os ativos/recursos locais

1 – Parcerias Locais e Governança

a) Parcerias locais e inclusão

Introdução: Na Suécia os GAL são formados com muita transparência, com regras claras e democráticas. Existe um Comité de eleição dos GAL que os elege e acompanha. É preciso conhecimento variado no GAL. Quais as áreas de trabalho principais em determinado território? Precisamos de gente que perceba dos vários setores como agricultura, pescas, fundos, etc. É preciso credibilidade e confiança. Manter o foco na EDL. Os GAL estão a trabalhar bem? É preciso substituir alguém?

Resultados da discussão:

- Encontrar formas inovadoras de acelerar o processo
- Marca LEADER como algo positivo
- Identificar os problemas agora para o pós 2020
- Comunicar as boas práticas às empresas (Businesses)
- Simplificação

b) Governança

Introdução: Na Holanda, começam com entrevistas (fizeram cerca de 50) a várias pessoas completamente fora do LEADER (padres, polícia, etc.). Conseguiram muita informação importante sobre necessidades para o território.

Organizaram de seguida eventos/workshops – partilharam o sentimento comum, “o que é preciso para a nossa região?”

Brainstorming em 3 dimensões: utilizando plasticina, Playmobil, etc. Posteriormente organizaram networking meetings a pedido dos participantes dos eventos pois quiseram conhecer-se melhor e continuar a trabalhar juntos.

Resultados da discussão:

- Quem decide utilizar o DLBC? Muito Top down. Encontrar uma maneira de misturar as abordagens top down e bottom up através da eleição democrática de representantes dos GAL e do governo.
- Conhecimento comum
- Como é que as autoridades nacionais/regionais/locais realmente reconhecem o DLBC?
- AG+AP+RRN+Administração local – muito top down

c) Bottom-up

Introdução: exemplo de como trabalhar “bottom-up”. Seis mercearias (frutas e legumes). O lucro aumentou 46% de um mês para o outro apenas pelo simples facto de terem perguntado às pessoas o que queriam, em que se deviam focar. Organizaram workshops. Os clientes

passaram a ser mais exigentes e a reclamar mais mas a manterem-se clientes em vez de deixarem de comprar naquela loja por não terem gostado de alguma coisa.

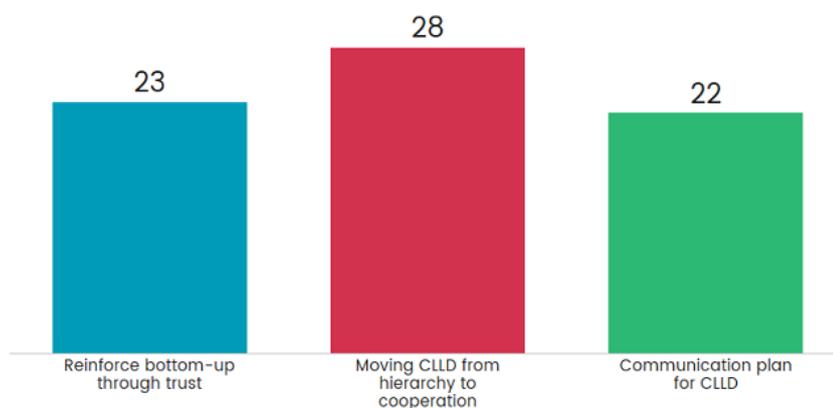
Resultados da discussão:

- Processo claro e transparente
- “Corrupção invertida”: as estruturas que estão acima dos GAL gastam um orçamento mais elevado do que o da implementação das estratégias locais
- Aceitar os custos elevados do bottom up
- Papel dos media: envolver pessoas jovens; Facebook
- Eventos comuns com GAL, AG, AP
- Prestação de contas – mostrar os resultados para aumentar a confiança
- Trazer o nível institucional para o nível local

Resultado da votação em sala

O que contribui mais para melhoria de:

Local Partnership and Governance



2 – Financiamento, implementação e report

a) Avaliação, valor acrescentado

Introdução: É importante a prestação de contas do LEADER. A avaliação é um ponto-chave.

O que temos de avaliar? Como é que a avaliação pode ser utilizada para melhorar a aplicação dos 7 princípios do LEADER? A avaliação deve ser encarada como um auxiliar.

Resultados da discussão:

- Ferramentas para avaliar: indicadores, metodologias (Indicação de metodologia aconselhada para avaliar o LEADER), normalização
- Conduzir a avaliação, envolver toda a comunidade
- Divulgação dos resultados da avaliação
- Avaliação mútua dos stakeholders no LEADER de modo a melhorar a implementação da metodologia (ex: a AG avalia os GAL e os GAL a AG e AP)
- Os diferentes GAL são mais ou menos especializados nos diferentes princípios do LEADER. Podem ser boas práticas, uns para os outros;
- Apoio da RRN à avaliação do LEADER através de ações de capacitação, grupos de trabalho
- A AG precisa de inputs claros desde o início.

b) Sistemas de implementação (Delivery Systems)

Resultados da discussão:

- Sistemas flexíveis a nível local
- Aumentar rapidez dos pagamentos
- Custos simplificados
- Investir nos critérios de seleção – vai valer a pena

c) Multi-fundos, financiamento local

Introdução: Como promover a coesão social utilizando os vários fundos em combinação. Na Suécia utilizam o FSE para apoiar os migrantes.

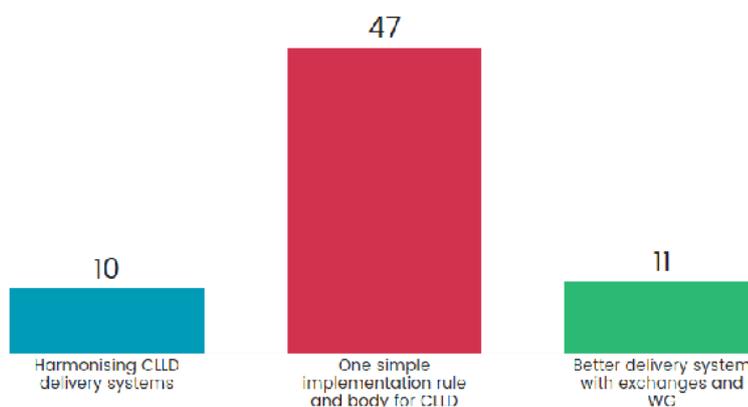
Resultados da discussão:

- Desenvolver as áreas periurbanas
- Ligação urbano – rural
- Ferramenta para fortalecer as comunidades locais
- Sustentabilidade das áreas rurais e urbanas especialmente áreas deprimidas
- Importância das comunidades poderem escolher que fundos e que montantes querem utilizar nas suas EDL
- Sistema comum de implementação do DLBC (para todos os fundos)
- Avaliar a necessidade de utilizar os multifundos
- Regras claras a nível local para a implementação dos multifundos (Acordo de Parceria)

Resultado da votação em sala

O que contribui mais para melhoria de:

Financing, delivering and reporting



3 – Trabalhando com os ativos/recursos locais

a) Cooperação e trabalho em rede

Existe uma fase de preparação, podem correr riscos. A cooperação Já não é só entre GAL.

Na Finlândia existem projetos nacionais da marca LEADER. A RRN coordenou mas cada GAL fez depois o seu marketing.

Na Suécia financiam a cooperação com o funcionamento e animação.

Houve a sugestão de os custos de funcionamento e animação incluírem o valor para a cooperação. Não haveria Avisos, cada GAL cooperava quando queria.

Resultados da discussão:

- Importância das Associações LEADER
- Conhecer bons exemplos de projetos de cooperação - Boas práticas
- Diferentes datas dos Avisos para a cooperação transnacional: necessidade de harmonizar; base de dados dos Avisos para conhecimento de todos s EM
- Custos de cooperação normalizado
- Processo de cooperação simplificado e mais rápido

b) Inovação

Resultados da discussão:

- Identificar uma necessidade e partilhar com uma universidade

- Partilha de conhecimento
- Qualquer alteração pode ser uma inovação

c) Estratégias Locais de Desenvolvimento

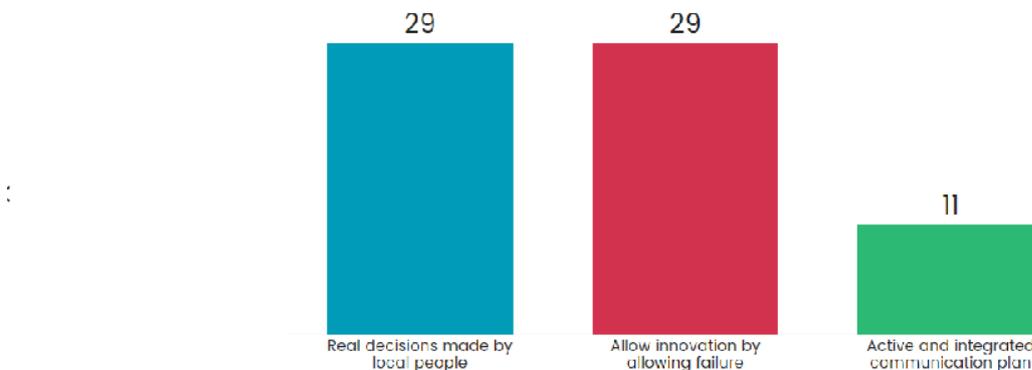
Resultados da discussão:

- A animação é crucial para assegurar projetos integrados
- Benefícios socioeconómicos
- Por vezes os recursos naturais são vistos como restritivos
- Importância dos critérios de seleção assim os projetos são mesmo focados nos recursos locais
- Decisões a nível local. Os projetos são implementados a nível local mas é a AG que define os critérios de seleção

Resultado da votação em sala

O que contribui mais para melhoria de:

Working with local assets



Considerações finais

A Comissão está a trabalhar num documento - “Omnibus”, para simplificação de algumas “regras” Europeias, de funcionamento/implementação do DLBC, ainda para este Quadro. Alterações mais profundas só serão possíveis no próximo Quadro Comunitário.

A Comissão aconselha a que cada Estado-Membro tente harmonizar e agilizar o funcionamento das DLBC multifundos a nível nacional.

Pontos-chave:

- Legislação única e entidade única para os DLBC
- Harmonização/simplificação

- Decisões a nível local
- Sentar as AG + os GAL “à mesma mesa” para discutir os obstáculos ao bottom-up
- O DLBC precisa de mostrar resultados para justificar o orçamento despendido
- Há necessidade de avaliar o impacto do LEADER. Porque não, desenvolver elementos comuns de avaliação, ao nível da CE?